



**CARTA
AOS
INTERCESSORES**

Nº 141 – Janeiro 2013

Caros amigos

O padre Caffarel diz-nos a propósito da oração:

Aquele que me põe a objecção “ Onde é que quer que eu arranje tempo para rezar? deixa-me perplexo. Ou ele não compreendeu o carácter vital da oração para sustentar a vida religiosa, ou então ele perde-se numa alienação, como poderia acontecer a uma mãe de família numerosa que padecesse duma anemia grave e respondesse ao médico: “Como quer que eu arranje tempo para comer, com oito filhos e tudo o que isso implica, os biberões, os cueiros para lavar, os banhos das crianças, as traduções de latim dos mais crescidos, ...”.

A verdadeira questão está em saber se é vital comer ou se é vital rezar.⁽¹⁾

Do mesmo modo que a respiração e a nutrição são indispensáveis a qualquer ser vivo, a oração é indispensável à vida de um cristão.

Vamos aqui propor a leitura de uma série de textos que, esperamos, vos darão estímulo no caminho da oração, caminho de encontro com o Senhor que vem até nós.

Neste tempo luminoso do Natal os nossos corações estão naturalmente sensíveis à oração.

Com efeito, como não cantar louvores e dar graças a nosso Pai que nos oferece o dom supremo do seu Filho.

Mas quando se extinguírem as luzes das festas, o tempo normal será de fidelidade à oração. É o voto que formulamos uns aos outros para este ano que se anuncia:

Sejamos seres orantes!

Bom e Santo Ano de 2013!

Elisabeth e Bernard Gérard

(1) Citado por Gerard e Marie Christine de Roberty, “Père Henri Caffarel, à la rencontre”, Editions Le Livre Ouvert, 2007.

BILHETE ESPIRITUAL

A oração, respiração da nossa vida

Rezamos do mesmo modo que respiramos. Amamos como respiramos. Mas não se trata aqui de declinar os verbos todos. Trata-se de compreender que as realidades fundamentais da nossa existência assentam num alicerce, nascem de uma fonte, irrompem do nosso eu profundo.

O padre Caffarel gostava de mostrar uma boneca russa. Ia apresentando as bonecas pelas várias camadas e chegando à boneca da última camada, falava do nosso coração no sentido bíblico do termo, do nosso coração donde brota a nossa personalidade.

É aí que a oração descobre a sua origem. Porquê? Porque aí, no fundo de nós próprios, onde somos mais livres, o Espírito Santo vem juntar-se a nós, para rezar. “O Espírito junta-se ao nosso espírito ... para exclamar: “Abba, Pai “ (Romanos 8, 14-17) “.

Assim, o Espírito Santo e o nosso espírito (o Espírito que recebe a hospitalidade no nosso coração, e nós próprios) rezam em conjunto ao Pai, retomando as mesmas palavras do Filho Único, as palavras de amor eterno: “Abba, Pai”. Realidade magnífica da nossa vida! Não temos sempre consciência dela. É verdade. Contudo, há em nós um entusiasmo que já conhecemos. Não sabemos sempre rezar, mas desejamos rezar. Este desejo de rezar é o motor da oração. Não se pode obrigar um jumento a beber quando ele não tem sede. Não está lá o desejo... E quando a secura volta é preciso sempre reanimar o desejo por leituras, encontros, pelo cântico que podemos deixar elevar-se silenciosamente do fundo do coração.

Santo Agostinho dizia: “*Se desejares, tu rezas. Para orar sem cessar, deseja-o sem cessar*”.

Rezar é respirar. Rezar é essa força vital que, sustentada pelo Espírito Santo, se eleva do fundo de nós próprios para Deus. Rezar é esse desejo de ter Deus em nós. Rezar é esta decisão pessoal de nos virarmos para Deus, quaisquer que sejam as dificuldades.

Tudo o que se referiu é libertador. Já não ficamos prisioneiros nas dificuldades da oração. Rezar não é “sentir”. Quer estejamos repletos de alegria pela oração ou quer estejamos num árido deserto, tudo isso é importante mas é secundário. O essencial é a fé em Deus. Quer Deus nos conceda o dom de saborear a sua presença, quer pareça retirar-se, Ele espera de nós que nos viremos, fielmente, para Si.

Os que estão casados sabem-no. Depois dos começos maravilhosos de um amor, há também “o tempo ordinário” do amor, tempo feito de

alegrias e penas, tempo de conversão de um ao outro, com a graça de Deus. Tudo é natural. A oração é na maior parte das vezes “ordinária”, como de esposos que se habituam um ao outro. Esta densidade da fidelidade faz a beleza da oração. Uma vez mais, isso é libertador, pois o que conta é a fidelidade humilde, simples e generosa do nosso coração. Neste coração, o Espírito Santo, rezando dentro de nós, identifica-nos ao Filho de Deus que ora ao Pai.

Podemos tirar algumas conclusões:

1. A oração é inseparável da acção. Se não se respira bem não se deve entrar numa corrida de velocidade! Para agir, seja de que maneira for, é preciso rezar: o Espírito Santo vai-nos apoiar.

2. Quando a prece falta, há uma quebra de tónus, o entusiasmo sufoca-se. É certo que a acção nem sempre é má, mas falta-lhe a luz de Deus que tudo embeleza.

3. Diz-se muitas vezes: “Só tenho de rezar; nada mais posso fazer!”. Mas devia ter-se rezado desde o início, quando se começou a actuar. A oração dá aquele que actua uma qualidade de presença que perdura; a oração faz-nos ser acompanhados pelo Senhor junto do outro ou dos outros. Rezar por alguém é mergulhar na torrente do desejo de Deus para com os outros.

Para concluir, veja-se como é bela a realidade da oração. O objectivo da oração é a união com Deus, viver com Ele, estar junto dos outros com Ele, é assumir com Ele cuidar do mundo, é amar, perdoar, alegrar-se com Ele.

Entrar em oração, ir adorar o Santíssimo Sacramento, recitar os Ofícios da Igreja, celebrar os Sacramentos, rezar o terço, ... ou muito simplesmente “estar com Ele”, tudo isso é como uma grande orquestra que canta a glória e o amor de Deus. A oração cobre toda esta realidade infinitamente diversa; a oração é a grande força do conjunto. A orquestra tem fôlego; o fôlego da nossa vida provem do fundo do nosso coração e do Espírito Santo que respira em nós.

Paul-Dominique Marcovitz, O.P.

TEXTOS ESCOLHIDOS

O Poder da Oração

Quando analisamos a oração desta forma, como uma tomada de contacto com Deus, como acto essencial do homem, como acto humano por excelência (acto humano por excelência pois já é à partida um acto divino) vemos a importância que este acto deve ter

na nossa vida. Não falo aqui do poder da oração do ponto de vista da graça que podemos receber, mas sim do poder de nos associar à vida de Deus e consequentemente ao poder de Deus.(...) Ousou-se dizer por vezes que a alma da oração era egoísta, que procurava sentimentos na oração e que esquecia o mundo. Como são infelizes os que assim falam e não compreenderam (embora cristãos) o que é a oração e a sua essência. O meio de nos interessarmos pelo mundo e praticar a caridade (haverá outros meios, poderá não ser o único, mas será talvez o mais eficaz) é entrar, pela oração, neste movimento de Deus.

Se acharem bem, fixemo-nos precisamente nisso: a oração introduz-nos em Deus, faz-nos entrar em contacto com Ele. Se for perfeita, faz-nos partilhar, ao mesmo tempo, dos actos de Deus. Não esqueçamos também que este meio está à nossa disposição. De dia e de noite, por um acto de fé, podemos aceder a Ele e permanecer Nele. Deus tem sempre a porta aberta para nos deixar entrar, através da oração. Deus é um fogo ardente, uma fonte jorrando continuamente, o bem difusivo de si próprio e, consequentemente, em qualquer momento, só depende de nós, por um acto de fé e de amor, poder contactar com Ele, vivificarmo-nos e enriquecermo-nos sobrenaturalmente. Depende de nós realizarmos este acto divino que é a oração, entrar em Deus e quando estamos Nele, agir sobre esta Causa primeira, pelo contacto que realizamos e pelo amor que lhe levamos e que ele nos traz; de agir Nele, para bem da nossa alma e do mundo.

P. Marie Eugéne de L'Enfant Jesus, o.c.d.

(em “No Sopro do Espírito - Oração e Acção”, Edições do Carmelo)

A intercessão

A prece de adoração e o diálogo conduzem-nos à intercessão. Deve-se respeitar esta sequência: tal como o primeiro mandamento da caridade é amar a Deus, o segundo é amar o irmão (o que não é menos importante) e tem a sua raiz no primeiro. Também a intercessão tem a fonte na adoração, e não vice-versa.

Analiseemos este grande texto da aparição divina a Moisés:

“Senhor! Senhor! Deus misericordioso e clemente, lento na ira, cheio de bondade e de fidelidade, que mantém a sua graça até à milésima geração”. (Veja-se aqui a razão da intercessão:) “que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não declara inocente o culpado e pune o crime dos pais nos filhos, e nos filhos dos seus filhos até à terceira e quarta geração”. (Veja-se agora a intercessão:)

Moisés curvou-se imediatamente até ao chão e prostrou-se em adoração, dizendo: “Se, entretanto alcancei a graça a teus olhos, ó Senhor, vem por favor caminhar no meio de nós, pois este é um povo de cerviz dura. Mas perdoa-nos as nossas iniquidades e os nossos pecados e aceita-nos como Tua herança.” (Êxodo 34, 6-9). Eis como a adoração (“Deixa-me ver a Tua glória”, “Quero conhecer-Te”) se transforma em intercessão.

Jacques Loew

(Em “A prece na escola dos Grandes Orantes”, Edições Fayard)

O Mistério do mal e o seu remédio: a oração

(...) não se trata portanto de se hipnotizar sobre a falta da sua materialidade mas de reencontrar o principio do mal e assim remedia-lo voltando imediatamente á sua origem. Poder-se-á dizer que a oração é o caminho da salvação, porque o sentido da oração, é precisamente unir-nos a Deus e mergulharmos na sua luz. A oração tem um sentido vital, um sentido criador, um sentido libertador, não se trata de uma dependência, não se trata de uma atitude de humilhação trata-se sim de uma atitude criadora. É certo que a oração é na sua essência um movimento de retorno para a nossa origem que nos permitirá tornar-nos nós próprios origem porque ao aproximarmo-nos de Deus, assemelhamo-nos a Ele. E em lugar de nada fazer tornamo-nos origem de tudo. A oração é essencial á vida Ela é por si só o que pode alterar o curso do Mal e estabelecer no mundo o reino do Bem. Permite a união nupcial com Deus escondido no mais profundo de nós mesmos e assim encontrar esta imagem infinita imprimida nos nossos corações como sendo Alguém e não qualquer coisa.

A oração é infinita, não é verdade? Conheceis os múltiplos caminhos da oração. Oração pode ser uma oração de súplica, e no fundo as nossas orações são-no, mesmos as litúrgicas, porque as orações litúrgicas são quase sempre pedidos. Mas estes pedidos se brotarem de um coração aberto transformam-se em amor. No fundo em todos os nossos pedidos há intercessão de Deus. Através de todos os caminhos terrestres, através de todos os bens que são necessários á nossa própria construção e á segurança da nossa existência, o que nós pedimos no fundo é o próprio Deus, tudo o resto não é senão um caminho para a Ele chegar.

Oração de intercessão, de súplica, não é necessariamente uma oração interesseira ou egocêntrica. Pode tornar-se uma oração inteiramente de amor. (...)

As orações longas fatigam-nos, não nos predispõem para elas tanto pelo nosso organismo como pelo nosso espírito que fica vazio. Há certos momentos em que não podemos senão ser um grito para Deus que ressoa de modo semelhante aquele: “Senhor Jesus, filho de Deus tem piedade de nós.”

Por outro lado, mesmo que a oração de súplica comporte uma parte de interesse do fundo dessa miséria, dessa profundidade, onde por vezes nos colocamos, ela é ainda uma homenagem à misericórdia e ternura de Deus.

É natural que a fraqueza humana, tal como a sentimos grite para Deus num grito de esperança que finalmente se torna numa esperança teologal cujo objectivo formal é precisamente relacionar-se com Deus e querer o reino de Deus.

Maurice Zundel

(em «Espelho do Evangelho» - Textos escolhidos e apresentados pelo Padre Gilbert Géraud - Éditions Anne Sigier)

A oração, acção de Deus em nós.

Comenta-se para a oração, o erro do galo Chantecler que acreditava que com o seu canto fazia nascer o sol. Ele imaginava que o sol se levantava á sua voz e que se por acaso um dia se esquecesse de cantar o sol não se levantaria. Mas a realidade é bem mais bela do que supunha Chantecler. É o sol com o seu primeiro raio de luz que acorda Chantecler.

Na oração também nós acreditamos acordar um Deus adormecido, comover um Deus indiferente, chamar um Deus longínquo. Que triste imagem fazemos de Deus! A oração é um dom de Deus, uma acção de Deus em nós

A oração é colocar-se sob a influência do Espírito Santo, acalmar-se, recolher-se para deixar surgir, filtrar o que há de mais profundo em nós, para se tornar dócil a um outro que ora em nós.

Orar é consentir em algo maior, é permitir o despertar em nós, é deixar transbordar em nós a alegria do amor do Filho pelo Pai.

Há uma oração que o Pai ama, há uma oração que o Pai escuta com arrebatamento, com infinita alegria e complacência: é o murmúrio incessante do amor, o desejo, a reverência, a admiração, o respeito, a acção de graças que flui do coração do Filho para o Pai. Toda a verdadeira oração é união a esta oração. Orar é deixar subir do nosso coração aos nossos lábios o amor do Filho pelo Pai: o Espírito.

Louis Evely

(em A Oração, Marco no caminho - suppl. aux n° 223-224 dos Cadernos de Oração)

Oração em Igreja

Quereis orar? É necessário tomar consciência de pertença à Igreja. Quem se isola jamais encontrará Deus, porque é na Igreja que Ele nos espera.

Não sereis tentados por um certo individualismo espiritual? Não será essa a explicação para o vosso desencorajamento? É na Igreja, espiritualmente unidos a vossos irmãos que deveis rezar. Orar no meio deles, juntar a vossa voz à dos outros, à oração dos sacerdotes e à dos fiéis, aos homens de ontem, aos de hoje e aos de amanhã. Orar por eles, considerai-vos ao seu serviço, emprestai a vossa voz, a vossa alma e toda a comunidade irá através de vós dirigir-se ao Pai. Não é tudo. É preciso ainda orar por todos os vossos irmãos, disponde deles como eles dispõem de vós.

(...) Entrai neste jogo, leal e generosamente. Não comeceis nunca a vossa oração sem vos juntardes ao “Cristo total”, à multidão dos crentes diante do Pai, sem vos sentirdes ombro a ombro com todos os irmãos de todos os lados da terra e do céu. E podeis rezar com eles, por eles e através deles. Ireis surpreender-vos ao descobrir a vossa riqueza e força apesar da fraqueza, pobreza e solidão com que tínheis chegado à oração.

Henri Caffarel

(em A Oração, Marco no caminho - suppl. aux n° 223-224 dos Cadernos de Oração)

Oração de Edith Stein

Abençoai o espírito quebrado
dos que sofrem,
A pesada solidão dos homens,
O ser que não conhece
nenhum repouso,
O sofrimento de não confiar
Nunca em ninguém...
Abençoai a miséria dos
homens
Que morrem neste momento.
Dá-lhes, ó meu Deus, um bom
fim.
Abençoai os corações, Senhor,
os corações amargurados.
Antes de tudo dai alívio aos
doentes,

Ensina a esquecer àqueles que
privaste
Do que lhes era mais querido.
Não deixeis ninguém, sobre a
terra,
Em perigo
Bem-aventurados os que estão
alegres,
Senhor, protege-os,
Quanto a mim, nunca até hoje,
A tristeza foi problema
Ela pesa-me, às vezes, muito.
No entanto, dais-me a força
Para que também a possa
suportar.

Mudança na equipa de animação

O Padre Paul-Dominique Marcovits assume o lugar do Padre Ridard e Olivier de La Motte, juntando-se à equipa que tinha deixado após mudança por razões profissionais.

O Padre Ridard, membro do Lar da Caridade de Tressaint, acompanhou-nos ao longo de mais de 20 anos. Agradecemos-lhes de todo o coração os seus bilhetes-postais e as suas pregações que nos têm alimentado e encorajado na nossa missão de intercessores. Claro que o Padre Ridard ficará sempre presente na nossa família dos intercessores; estamos convictos que nos continuará a recomendar nas suas orações.

Padre Paul-Dominique Marcovits, dominicano, autor de numerosos livros espirituais, foi o conselheiro espiritual nacional da Equipas de Nossa Senhora. É o postulador da causa da canonização do Padre caffarel e, igualmente, o conselheiro espiritual internacional da Irmandade Nossa Senhora da Ressurreição que acompanha as mulheres atingidas por uma viuvez prematura.

Estamos-lhe muito reconhecidos por ter assumido a tarefa do Padre Ridard.

INTENÇÃO GERAL

Deus ao criar a humanidade, criou-a homem e mulher (Gn 1,27). Quis que o homem e a mulher formassem em casal, e que unindo-se um ao outro constituíssem um só (Mc 10,9). A vinda dos filhos é a consagração desta união.

Nestes tempos difíceis, em que as liberdades individuais têm tendência para marginalizar a família assente nesta união, Senhor, nós Vos pedimos que nos dês forças para viver e testemunhar o sacramento do matrimónio...tarefa que apenas de ti vem!

Queridos Amigos

Saudamos-vos com amizade, imbuídos no espírito natalício e relembrando as palavras do Padre Marcovitz, no seu bilhete espiritual que exprime magnificamente o sentido da intercessão pela oração: “... *veja-se como é bela a realidade da oração. O objectivo da oração é a união com Deus, viver com Ele, estar junto dos outros com Ele, é assumir com Ele cuidar do mundo, é amar, perdoar, alegrar-se com Ele*”

Que o Menino Jesus, renascido em cada um de nós, nos acompanhe ao longo do próximo ano e que a sua luz ilumine os nossos corações.

Umhas Santas e Felizes Festas

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim

Informação: Retiro sob o tema «Pode-se pedir tudo a Deus?», destinada a todos e em particular aos intercessores, pelo Padre Paul-Dominique Marcovits e organizado pela equipa de animação dos intercessores que terá lugar em Massibelle, das 9h de 21 de Maio ás 17h de 2 Junho de 2013, às 17 horas, no n° 1 da R Auguste Rey – 95390 SAINT-PRIX.

Informações e inscrições poderão ser feitas quer através do e-mail intercesseurs@wanadoo.fr, quer directamente no site de Massabielle www.massabielle.net ou ainda por correio para a morada Equipes Notre-Dame – Intercesseurs, 49 rue de la Glacière – 75013 PARIS Tel. 01 43 36 08 20